

SÉRGIO VAZ COLECCIONADOR DE PEDRAS

APRESENTAÇÃO — FERRÉZ

São Paulo, 2021

global
editora

Sumário

Procura-se poeta – Ferréz.....	13
Porém.....	19
Felicidade?.....	23
Fotografias.....	25
O Milagre da Poesia.....	27
O Colecionador de Pedras.....	29
Morro das Nuvens (Jd. Leme).....	31
42 Gramas.....	33
Gente Miúda.....	35
Pontualidade.....	37
Um Dia.....	39
Paz (ETA mundo estranho...).....	41
Ornitorrinco.....	43
Oração dos Desesperados.....	45
Memorial das Almas.....	47
Consciência e Atitude.....	49
Banquete Lírico.....	55

Cal Max.....	59
Pétala Preta	61
Felicidade (era um lugar...).....	63
Náufrago.....	65
Os Souza.....	67
Ultraman	69
A Cerca.....	71
Os Miseráveis	77
O Peregrino	79
A Casa do Poeta.....	81
Infância.....	83
Musa	85
Linhas Tortas.....	87
Beijo de Volta	89
Pássaro de Seda.....	91
Túnel do Tempo	93
Viagem	95
Contramaré	97
Um Sonho	99
Jorginho	101
Este Ser Mulher	105
Poeminha da Saudade.....	107
Metamorfose	109
Fanatismo.....	111
Aristeu, Otorrino.....	117
Dona Xepa	123
Farrapos (gente feliz)	125
Bala Perdida.....	127
Insônia	129
Curvas Obscenas.....	131
Feliz Natal	133
Omissão.....	137

Madalena.....	139
Inimigo Íntimo	141
Inferninho.....	143
Perna de pau.....	145
Pé de moleque.....	147
Pé de pato.....	149
Eu te Amo.....	155
Taboão da Serra.....	157
Vingança.....	161
A Guerra dos Botões.....	165
Quando te Vi.....	167
Ruas Selvagens	173
A Inveja.....	175
Romeu e Julieta.....	177
Sabotage (o invasor).....	179
Renilda de seu Francisco.....	181
Receita Para um Novo Dia	183
Quintal.....	185
Amigo.....	187
Procura-se	189
Ócio Duro de Roer	191
Nada a Declarar.....	195
Língua	197
Juju Carabina	201
Fé.....	203
Espermatozoides	205
Amanhecer.....	207
De Quatro Estações.....	209
Cotidiano	211
Cinzas.....	213
Conta Comigo.....	215
Caminho Suave.....	217

Brilho.....	219
Brasinhas do Espaço.....	221
Brasil.....	223
Blues das Estrelas	225
Bengalas e Muletas.....	227
Bênção.....	229
Aquarela.....	231
Ao Mestre, a Flor.....	233
Anjo Torto.....	235
Acordar	237
A Última Dose.....	239
Segredos Noturnos	241
Barbie	245
Coisas da Vida (terra em transe).....	247
João Cândido (a chibata da revolta)	249
Mãos & Pedras.....	251
Maria das Dores	253
Miltinho.....	255
Pra Sempre.....	257
Irmãos Guerreiros de Angola.....	259
Liberdade	261
Despedida	265

Procura-se poeta

Um copo de café com leite para iniciar o dia no front.

Um corpo já preparado com várias cargas de realidade.

E nada mais do que isso é preciso para o traficante de informação correr o risco de ser preso por porte ilegal de poesia.

O nome na patente do guerreiro cultural da periferia é Sérgio Vaz.

E daqui a alguns minutos ele irá guerrear pelas palavras, onde poetas geralmente não vão, em mais uma base cultural periférica, chamada popularmente de escola.

O pai não foi embaixador, e não estimulou o filho a fazer um curso de direito, muito menos engenharia.

A mãe não foi socialite, nem deu ao filho algum sobrenome que desse status.

Mesmo assim, acredita se quiser, esse cara vai teimar em mexer com palavras no futuro.

Não as palavras que ocupam a placa pendurada no varal da barraca do feirante, nem a da caixa de isopor onde se lê “vende-se coxinhas”.

Ele não tocará em palavras que encham o nosso país de hipócritas leis, muito menos gastará algumas delas em algum discurso moralista inútil.

Ele as lapidará, as recolherá no caos cotidiano em que, de brinde, vem junto o sangue e também o sorriso.

Observará, e num momento de loucura vai jogá-las numa folha, e nessa folha você vai ler, que junto com a pistola vem a linha

sendo desenrolada da lata e um menino mandando busca em outra pipa no céu quase não visível pela altura dos barracos.

Não somos um bloco, não somos iguais, e a palavrarma de Sérgio Vaz prova isso.

Como ter um traço nosso e ao mesmo tempo não se afastar do que está sendo produzido no mundo?

Como procurar uma identidade própria e ao mesmo tempo representar outros pontos de vista? Só colecionando pedras que nos aparecem pelo caminho.

No meio de uma terra devastada pela canalhice plantada há tantos anos, alguém quer semear a poesia e certamente colherá incompreensão.

Os pensamentos vadios do poeta se disseminam quando vê que subindo a ladeira mora a noite, e na margem do vento numa rua de terra ele lê a poesia dos deuses inferiores.

Se outros poetas pedem silêncio, ele pede mais barulho.

Se outros escritores pedem paz, ele quer é guerra.

Por favor, não repasse a ninguém os livros desse homem que não quer ser mais um na imensa massa manipulada pelos patronos.

Isso pode acarretar algum crime, se não hoje, talvez amanhã.

Siga um conselho: os poemas de Sérgio Vaz estarão mais seguros na sua memória.

*Ferréz**

* Autor de *Capão pecado, Manual prático do ódio, Amanhecer Esmeralda, Ninguém é inocente em São Paulo e Deus foi almoçar.*